

# *Credor dos bancos liquidados já pode receber 25% das aplicações*

**Brasília** — A partir de hoje, qualquer credor das empresas liquidadas nos antigos grupos Auxiliar, Comind e Maisonnave poderá apresentar-se na agência onde realizou a aplicação, para fazer a declaração de crédito e receber uma antecipação de 25%, segundo os termos do voto aprovado pelo Conselho Monetário Nacional.

O Banco Central já traçou uma norma de procedimentos, orientando os bancos e os liquidantes de cada empresa nas operações de compra dos créditos, pela reserva monetária. Segundo Francisco Flávio Salles Barbosa, chefe do departamento de controle de processos administrativos e regimes especiais do BC (Depad), os pagamentos relativos aos 25% serão efetuados sem correção monetária.

"Se o cliente preferir, poderá receber em dinheiro ou ter o crédito em conta-corrente a ser aberta no banco. Também pode transferir, via documento de crédito do banco que adquiriu a antiga agência, para outro banco", explicou o chefe do Depad.

Assim, um determinado aplicador de CDB na antiga agência do Banco Auxiliar situada em Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, deve voltar à mesma agência, hoje controlada pelo Banco América do Sul, de posse do documento que legitima seu crédito.

Os pagamentos somente poderão ser efetuados a partir do recebimento, pela agência,

das relações de credores com os respectivos valores. Os habilitantes deverão assinar uma listagem de adesões em duas vias, entregando ao banco os comprovantes de crédito e ficando com uma das vias.

Os bancos comerciais de pequeno e médio portes querem a mesma regalia que já é concedida aos bancos de investimentos: autorização para efetivar associações com instituições estrangeiras, dentro das mesmas regras do jogo, ou seja, até o limite de 33% do capital votante e 49% do total, restringido ainda por um limite quantitativo de registro de capital que não excede 15 milhões de dólares. Essa idéia foi defendida por Elmo de Araújo Camões, presidente do conselho de administração da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais (ABBC), no congresso do setor, encerrado neste final de semana em Caldas Novas (GO).

Pressionados por um sistema fortemente oligopolizado, onde dois grandes bancos (Itaú e Bradesco) detêm 34% de todos os depósitos à vista "e tendem a avançar mais sobre fatias do mercado", conforme opina José Baia Sobrinho, presidente executivo da ABBC, os bancos pequenos e médios querem um tratamento diferenciado por parte das autoridades monetárias. E se preocupam também com uma outra ameaça: a estatização, tal como já é praticada no México e na França.